



## Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde: 5 anos de palhaçoterapia na Universidade Federal do Ceará.

*Patrícia Pontes Aires\**  
*Andreza Liara Machado de Oliveira Guedes\*\**  
*Rebeca Carolinne Castro Gomes\*\*\**  
*Renata Sá Ferreira Brasileiro\*\*\*\**  
*Sarah Gomes Diógenes\*\*\*\*\**  
*Carla Pires Vieira de Oliveira\*\*\*\*\**  
*Maria de Fátima Vitoriano de Azevedo\*\*\*\*\**

### Resumo

O presente artigo tem como objetivos relatar as experiências do Projeto de Extensão “Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde” no Hospital Universitário Walter Cantídio, Instituto do Câncer do Ceará, Ceará e hospitais de Fortaleza; o projeto proporciona aos seus integrantes a percepção prática, através do uso da palhaçoterapia, da necessidade de humanização da saúde; e atua na formação acadêmica pela integração de estudantes de Medicina, Enfermagem e Psicologia. Ao longo de cinco anos de atuação, o Projeto aposta na recuperação do principal papel do profissional de saúde no cuidado dos pacientes e seus familiares em situação de internamento hospitalar, além da valorização e do aprimoramento de valores éticos e morais na formação acadêmica.

**PALAVRAS-CHAVE:** humanização, palhaçoterapia, profissionais de saúde

### Abstract

The following article aims to report the experience of the extension project “Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde” at the University Hospital Walter Cantídio, the Cancer Institute of Ceará and hospitals of Fortaleza; the project gives its members a practical perception, through the use of clown-therapy, of the need to humanize health care; it acts on academic formation through the integration of Medical, Nursing and Psychology students. Through five years of action, the Project believes in recovering the main role of the health care professional in patient and family care during their stay in the hospital, and also in valuing and improving ethical and moral values in academic formation.

**KEY-WORDS:** humanization, clown-therapy, health care professionals

\*Graduanda de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto Y desde 2008.

\*\*Graduanda de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Integrante do projeto Y desde 2009.

\*\*\*Graduanda de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto Y desde 2009.

\*\*\*\*Graduanda de Enfermagem do 6º semestre da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto Y desde 2010\*\*\*\*

\*\*\*\*\*Graduanda de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto Y desde 2010.

\*\*\*\*\*Graduanda de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto Y desde 2007.

\*\*\*\*\*Médica-formada pela FAMED-UFC. Especialista em Genética pelo HCRP-USP e em Pediatria pela SOCEP. Mestre em Genética pela USP. Profª. Adjunta de Pediatria do DSMI da FAMED-UFC.

### *Introdução*

Desde a segunda metade do século XX, a idéia de transpor o óbvio, do uso do ridículo e do absurdo, na figura do palhaço, vem entrando no ambiente hospitalar e ganhando adeptos em todo o mundo e, com a história do conhecido Dr. Patch Adams, publicada em filme em 1998, a idéia ganhou maior divulgação. No Brasil, temos o exemplo da organização Doutores da Alegria do terceiro setor, que desde os anos 1990 leva o trabalho de atores profissionais para dentro de hospitais<sup>1</sup>.

Inspirado nesse tipo de experiência, o Projeto Y vem, ao longo dos seus cinco anos de vida, gerando risos, sorrisos e saúde. Mais que uma terapia empírica, a prática do riso e da gargalhada melhora o humor, que reforça a imunidade, relaxa a tensão muscular e diminui o estresse, ansiedade e dor, devido à liberação de neurotransmissores relacionados, por envolvimento do sistema límbico<sup>2</sup>. Não consiste em uma terapia alternativa: o lúdico é usado na complementação do tratamento hospitalar.

A palhaçoterapia toca, transforma, convida a pensar sobre o sentido de tudo que fazemos; especialmente na área da saúde, podemos perceber claramente o objetivo comum de cuidar do ser humano, objetivar sua saúde; conquista muito maior do que solucionar qualquer doença.

Com o foco no humano, conseguimos ainda cuidar de nós mesmos, preservando nossa capacidade de percepção das relações humanas - características importantes para todo ser humano, sobretudo para quem constantemente lida com o lado fragilizado de outros.

O Projeto entra na realidade hospitalar do Hospital Universitário Walter Cantídio e do Instituto do Câncer do Ceará, semanalmente, rompendo à lógica

e extrapolando sentidos, para construir uma realidade onde seja fácil a percepção da importância do contato, da atenção, do cuidado, ou simplesmente da presença. Repentinamente, palhaço e paciente se vêem juntos numa realidade extra-física, que existe puramente pelo desejo de suas mentes, e, da aventura criada, surgem laços capazes de unir e estabelecer uma relação humanizada. “A criança não fala, deve ter perdido a língua” e logo todos embarcam numa incessante busca; quando finalmente “encontram a procurada”, o canal de conversação é iniciado. Na formação dos futuros profissionais da saúde que participam do projeto, tão importante como esse início é a busca por ele.

Além de proporcionar aos seus integrantes percepções práticas que contribuem para a compreensão da necessidade de humanização da saúde, o Projeto Y de Risos, Sorrisos e Saúde também atua na formação acadêmica pela integração de estudantes de Medicina, Enfermagem e Psicologia.

Com a consciência da relevância da atuação do projeto, o presente trabalho vem relatar seu surgimento e desenvolvimento e divulgar realizações e conquistas do projeto que vem conquistando seu espaço na Universidade Federal do Ceará, em hospitais de Fortaleza e sendo reconhecido nacional e internacionalmente.

É importante ainda ressaltar frutos não documentados do projeto, resultantes da atuação de nossos primeiros profissionais formados, que, munidos de suas vivências, fazem o Y transpor suas fronteiras. Ainda muito moço, o projeto que agora orgulhosamente carrega cinco anos de experiência, ansioso pelo aprendizado durante a ultrapassagem de cada obstáculo que vier a encontrar.

### Objetivos

- Divulgar o Projeto Y, suas realizações, feitos, publicações.
- Descrever a trajetória do Projeto Y, desde sua idealização até o presente momento, para que as gerações futuras do projeto possam conhecer a sua história.
- Disseminar os ideais da palhaçoterapia para indivíduos dentro e fora da área de saúde, permitindo maior compreensão sobre a atuação dos doutores-palhaços dentro do hospital.

### Metodologia/Resultados

Para melhor descrevermos a atuação do Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde nos seus cinco anos formais de existência, achamos por bem dividir cronologicamente suas atividades, explicitando-as juntamente com seus resultados imediatos, como segue.

#### 2005 - 2006

O Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde surgiu oficialmente em 2005, pela iniciativa de um pequeno grupo de estudantes de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC), inspirados pelo trabalho desenvolvido por grupos como os Doutores da Alegria, no Brasil, Patch Adams, nos EUA, The Humor Foundation, na Austrália, e Le Rire Médicin, na França. No Ceará, já havia o exemplo do grupo Terapia do Riso, formado por profissionais de diversas áreas e que atuava inclusive em hospitais fora do estado.

A idéia inicial do Projeto, contudo, surgiu um

ano antes, em 2004. Um dos acadêmicos de Medicina, Rafael Macedo, ao participar de uma assembléia nacional da Associação Internacional de Estudantes de Medicina (IFMSA-Brazil), entrou em contato com um grupo de estudantes de Londrina que faziam parte do SensibilizArte, o primeiro grupo de palhaçoterapia formado por estudantes de Medicina no Brasil. O SensibilizArte era um Projeto diretamente ligado à IFMSA-Brazil, e já que Rafael fazia parte do comitê local dessa instituição na UFC, pensou que seria possível criar projeto semelhante no Ceará.

Ao retornar, procurou colegas interessados em tomar parte na elaboração do projeto. Formouse um grupo de cinco acadêmicos, incluindo o atual orientador do Projeto, à época estudante, Dr. Allan Denizard Mota Marinho, que começaram a estudar as bases filosóficas e fundamentação artística e científica do clown, dentro e fora do ambiente hospitalar. Ao estudar o trabalho de outros grupos, perceberam que para alcançar seus objetivos era necessário reunir mais voluntários. Com esse intuito, compareceram à Semana de Recepção de Calouros, onde informaram os recém-ingressos sobre o incipiente projeto, à época ainda sem nome, que pretendia trabalhar os ideais de humanização da Medicina, tão pregados no discurso da Universidade, através da palhaçoterapia. Aproximadamente vinte calouros procuraram os fundadores, interessados em trabalhar na criação do Projeto.

No início de 2005, o Projeto contava com 15 integrantes, sendo 14 estudantes de Medicina e uma de Psicologia. Com o grupo formado, era necessário conseguir orientação e capacitação na arte do clown e em técnicas de ludicidade. Para isso, procuraram a Prof<sup>a</sup>.

Dra. Maria de Fátima Vitoriano de Azevedo, pediatra e geneticista, que coordenava – e coordena até esta data – a cadeira optativa de Arteterapia na UFC, e Mario Cruz Filho, na época estudante de Artes Cênicas, que tinha grande interesse e habilidade na arte do clown.

Para preparar o grupo, Mario elaborou uma capacitação com 40 horas de duração, focando em noções sobre o histórico do clown, sua essência, e a descoberta da identidade de clown de cada um. Paralelamente, o grupo participou de oficinas de arte com a Dra. Maria de Fátima, obtendo mais ferramentas para serem usadas nas visitas ao hospital. Ao final da capacitação, o grupo realizou uma visita inaugural ao Hospital Infantil Albert Sabin (HIAS).

Com o auxílio da Dra. Maria de Fátima, dois importantes passos foram dados: o primeiro, registrar o projeto na Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Nesse momento surgiu o impasse: qual seria o nome do Projeto? Informalmente, os membros o chamavam de Projeto Y (pra fugir do lugar-comum Projeto X), enquanto não surgia o nome oficial. Aos poucos, foram surgindo múltiplos significados para o Y: a semelhança com um estetoscópio, o equilíbrio da tríade, traduzida pela multidisciplinaridade do Projeto, aberto a estudantes de Medicina, Enfermagem e Psicologia, e pela própria tríade palhaço-médico-criança que se criava no hospital. Assim, o Y ficou, e o Projeto foi registrado com o nome Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde.

O segundo passo foi obter a permissão da direção do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) para que as visitas dos doutores-palhaços fossem realizadas nessa instituição. Os serviços de enfermagem e de terapia ocupacional da pediatria do HUWC também

foram consultados sobre a entrada do Projeto Y na rotina do hospital, aprovando-a sem maiores problemas.

Em 12 de Outubro de 2005, dia das crianças, o grupo iniciou suas atividades no HUWC, com a encenação da peça “O OVO”, que introduzia o universo da “palhaçolândia” aos pacientes e funcionários do hospital. Esse é considerado o marco inicial do Projeto Y, sua data de nascimento. A partir daí, o Projeto passou a realizar três visitas semanais à enfermaria de pediatria do HUWC, divididos em grupos de 4 a 5 palhaços. Sendo a Faculdade de Medicina um curso de turno integral, as visitas passaram a ser realizadas no horário de almoço, de maneira a não interferir com o desempenho acadêmico dos integrantes.

Em 2006, devido à saída de alguns integrantes e a necessidade de manter um número de membros adequado à realização das visitas, foi realizado o primeiro processo seletivo do Projeto Y, selecionando oito membros dos cursos de Enfermagem, Psicologia e Medicina. Com maior número de integrantes, foi possível aumentar a frequência de visitas para 4 dias por semana. Em setembro de 2006, houve a primeira participação do Projeto Y em um congresso científico, o Congresso Brasileiro de Estudantes de Medicina, onde foi apresentado um relato do seu primeiro ano de atuação. Também foram realizadas algumas visitas extras em datas especiais, como Natal e Dia das Crianças, ao HUWC e ao HIAS (na UTI de crianças com amiotrofia espinhal). Dentre as visitas especiais, destaca-se a visita de Ano Novo, realizada na virada do ano de 2006 por cinco doutores-palhaços, que receberam 2007 junto às crianças internadas, brindando com suco de maracujá.

Ainda em 2006, o Projeto Y, em parceria

com o Centro Acadêmico XII de Maio, da faculdade de Medicina, realizou campanha de arrecadação de brinquedos, que foram doados para crianças da favela do Pirambu, e de utensílios domésticos velhos, doados a uma instituição que recupera tais artigos e realiza trabalhos sociais. No encerramento da campanha, os membros do Projeto apresentaram uma peça, encenando algumas de suas experiências no hospital para a comunidade acadêmica da UFC.

## 2007

Em 2007, a partir da necessidade de acompanhar um paciente especial, houve uma reformulação na organização das visitas, que passaram a ocorrer duas vezes por semana na enfermaria da pediatria do HUWC e duas vezes por semana na enfermaria cirúrgica desse mesmo hospital.

No início desse ano foi criado o blog do Projeto Y ([HTTP://projeto.y.blogspot.com](http://projeto.y.blogspot.com)) com o objetivo de divulgar idéias e compartilhar experiências dos doutores-palhaços com um público mais abrangente. O blog está em funcionamento até a data de elaboração deste trabalho.

Nos meses de março e abril, realizou-se pela primeira vez o “Ser palhaço em Y por um dia” uma proposta prática de humanização, que consiste em convidar 30 alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia a participarem por um dia da visita ao HUWC, juntamente com alguns integrantes do Projeto Y. Os “Y por um dia” participam de uma capacitação antes da visita, organizada e ministrada pelos integrantes do projeto. A experiência se mostrou extremamente

válida e satisfatória, recebendo grande reconhecimento dos participantes, de maneira que passou a se repetir nos anos posteriores.

Em maio e junho de 2007, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) – Medicina e com o Centro Acadêmico XII de Maio (CA XII de Maio), o Projeto Y organizou a Semana de Arte Médica. Os doutores-palhaços, além de fazer parte da organização, tiveram alguns espaços em que puderam atuar. A abertura do evento teve encenação do Projeto Y. O projeto realizou o “PersonalYdadYs”, um grupo de discussão sobre a vida e trabalho de grandes nomes da Medicina humanizada. Também foi feita uma exposição, em que se criou um ambiente sugestivo da presença de um circo, incluindo fotos das visitas, depoimentos e elementos que faziam referência aos recursos utilizados no hospital; foi criada também uma gaiola coberta, na qual os visitantes inseriam seus rostos e encontravam uma miniatura de circo, com luzes coloridas e elementos do universo infantil, e um espelho ao fundo, onde o observador via um nariz de palhaço pendurado na altura do seu próprio nariz, podendo perceber-se como parte integrante do Projeto.

Em outubro de 2007, integrantes do Projeto Y tiveram a oportunidade de participar, em São Paulo, de workshop e palestra do Dr. Patch Adams, um dos expoentes da palhaçoterapia, em muito engrandecendo o embasamento teórico do grupo.

Em novembro o projeto foi convidado a participar do Operation Smile, programa internacional sem fins lucrativos que proporciona cirurgia corretiva gratuita a crianças com fissura lábiopalatina.

Os doutores-palhaços participaram levando

a ludicidade às crianças que esperavam no local pela cirurgia, reduzindo estresse e ansiedade tanto dos pacientes quanto dos profissionais envolvidos.

Em dezembro de 2007, os doutores-palhaços realizaram visita especial de Natal não só ao HUWC, mas também ao Instituto do Câncer do Ceará, contando inclusive com a presença do “Papayaço Noel”, devidamente caracterizado como a famosa figura natalina, que entregou presentes e interagiu com as crianças.

## **2008**

O ano de 2008 para o Projeto Y foi de grandes acontecimentos. Nesse ano começaram regularmente as visitas ao Instituto do Câncer do Ceará (ICC), de maneira que as visitas passaram a ser organizadas da seguinte forma: 4 visitas semanais ao HUWC, 1 visita semanal ao ICC e uma visita semestral ao HIAS.

Foi realizado pela segunda vez o “Ser palhaço em Y por Um Dia”, relatado em forma de trabalho nos Encontros Universitários deste mesmo ano. Ocorreu também uma seleção de novos integrantes, seguindo o modelo das seleções anteriores. Foram selecionados 7 estudantes de Medicina, 3 estudantes de Enfermagem e 1 estudante de psicologia. Após a seleção ocorreu uma capacitação de 40h, agora ministrada pelo ex-integrante, orientador e fundador do projeto, Allan Denizard, com a função de auxiliar na busca e formação dos doutores-palhaços.

Em outubro, o Projeto Y organizou e realizou um mini-curso intitulado de “Myny-Curso: Vamos Dominar o Mundo”, um encontro com estudantes de

outras faculdades que tinham interesse em fundar seus próprios grupos de palhaçoterapia ou já realizavam algum trabalho na área. O encontro teve capacitações de malabares e escultura em balões (ministradas por membros do projeto) e origamis (ministrada pela orientadora, Dra. Maria de Fátima Azevedo), além de três momentos teóricos: filosofia, construção e burocracia e possibilidades de atuação e situações problema.

O projeto desenvolveu e apresentou diversos trabalhos em encontros científicos e acadêmicos, recebendo inclusive o primeiro lugar (tema livre) no Congresso da Associação Médica Cearense (Outubro Médico) pelo trabalho “Ser palhaço em Y por um dia - A pedagogia do palhaço na educação médica - Uma proposta verdadeiramente prática de humanização”. Realizamos também o Natal Solidário com a arrecadação de brinquedos.

## **2009**

No ano de 2009, o Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde, utilizando a figura dos doutores palhaços, continuou espalhando sorrisos e fantasias para a crianças e adultos. Cada vez mais solidificado, o Projeto foi crescendo e se tornando conhecido através de myny-cursos, conferências, apresentações em Encontros Universitários e em congressos e de projetos de extensão realizados pelos integrantes do Projeto Y principalmente nas áreas da Enfermagem, Medicina e Psicologia. Tendo sempre em mente o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, os integrantes desenvolveram várias atividades a fim de proporcionar um maior contato de não-integrantes do Projeto Y com a palhaçoterapia.

Visando esse maior contato, os integrantes do Projeto Y realizaram, em 2009, a terceira edição do “Ser Palhaço em Y por Um Dia”, com grande procura por parte dos estudantes. Houve, também, outras realizações do Projeto visando o ensino, como o Grupo de Discussão e Vivência (GDV) com o tema “A palhaçoterapia como prática de humanização na formação em Psicologia”. Esse GDV foi apresentado em Outubro de 2009 no Encontro Regional de Estudantes de Psicologia Norte/Nordeste (EREP N/NE) com o intuito de esclarecer um pouco sobre a importância da palhaçoterapia para os estudantes de psicologia.

Em 2009, o Projeto Y, a convite do Projeto de Vivência e Integração Médico-Paciente (PROVIMP), participou da “sessão pYpoca”. Nesse projeto, estudantes se reuniam no horário do almoço para assistir um filme previamente selecionado e posteriormente discutir a respeito da relação médico-paciente abordada no filme e da humanização da medicina. As sessões pYpocas eram conduzidas por Allan Denizard.

Em abril de 2009, o Projeto Y foi convidado para participar do I Encontro Pré-AG, que aconteceu dois dias antes da 35ª Assembléia Geral da IFMSA-Brazil, realizada em Fortaleza.

No primeiro dia, o Projeto realizou palestras, oficinas e moderou discussões sobre palhaçoterapia, além de realizar o Teatro dos Oprimidos, que apresenta problemas normalmente enfrentados pelos doutores palhaços, estimulando os participantes a encontrar soluções. No segundo dia, membros de projetos de palhaçoterapia de diversos estados realizaram visita conjunta ao HUWC.

Neste ano, os integrantes do Projeto Y realizaram

três pesquisas paralelas, sendo que algumas delas ainda estão sendo terminadas a fim de serem publicadas. Essas pesquisas buscavam obter a percepção dos estudantes da UFC, dos funcionários do HUWC e dos acompanhantes das crianças do HUWC sobre as visitas realizadas pelos doutores-palhaços e sobre o que é o Projeto Y. A partir dessa pesquisa, foi possível obter um feedback, depois de quatro anos de projeto, de como a palhaçoterapia influencia o ambiente hospitalar. Depois de escutar várias críticas construtivas dos funcionários pedindo que os doutores-palhaços realizassem visitas nos finais de semana também, houve uma reconstrução do calendário, que passou a contar com seis visitas semanais, de segunda-feira a sábado, sendo cinco ao HUWC e uma ao ICC. Ocorreram, durante o ano de 2009, algumas visitas especiais, como a visita de Páscoa e visita natalina.

No ano de 2009, o Projeto Y orgulhosamente viu duas de suas integrantes formarem-se com monografias abordando o próprio projeto e a palhaçoterapia. A psicóloga Miliany Michelly Barreto de Souza escreveu monografia intitulada “Entre palhaços e humanistas uma investigação de possíveis similaridades entre atuação do Projeto Y de Riso Sorriso e Saúde” e a enfermeira Cremeilda Dantas de Abrantes Lôbo escreveu sobre “Ser palhaço em Y : Um diálogo acerca da humanização na formação em saúde”.

A partir deste ano, as capacitações internas do Projeto Y, com objetivo de dividir experiências e aprimorar capacidades dos integrantes, passaram a ocorrer na última reunião do mês, sendo ministradas por integrantes do próprio projeto e tendo duração de uma hora e meia.

Finalmente, em 2009 foi realizada a modificação da identidade visual do Projeto Y, em parceria com uma agência de publicidade estudantil, com elaboração de nova logomarca sendo que o nome Projeto permaneceu o mesmo: Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde.

## 2010

No período compreendido entre os dias 5 e 7 de maio de 2010, ocasião da VII Semana de Humanidades UFC/UECE e I encontro regional de Pesquisa e Pós-graduação em Humanidades, o Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde promoveu uma atividade com caráter de oficina, intitulada “Palhaçoterapia como Prática de Humanização”, na qual foram fomentados momentos de reflexão e discussão acerca das temáticas: a palhaçoterapia como ferramenta de humanização; a infância, a brincadeira, a fantasia e a imaginação no contexto do internamento hospitalar; a palhaçoterapia como meio complementar de formação profissional e a partilha de experiências por meio de dinâmicas, brincadeiras e rodas de discussão. A atividade, facilitada por três integrantes do Projeto Y e graduandos do curso de Psicologia, contou com cerca de 20 estudantes dos mais diversos cursos ministrados na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Faz-se importante mencionar a relevância do desenvolvimento de atividades como essa para os integrantes do Projeto Y, uma vez que elas promovem a emergência de habilidades sociais, de protagonismo acadêmico e de integração positiva dos estudantes ao meio universitário, qualidades essenciais para a consolidação de uma formação acadêmica cada vez

mais ampla e satisfatória.

Com o intuito de manter a regularidade das visitas e a dinamização da prática de palhaçoterapia nos âmbitos de atuação do Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde, os integrantes procuram, ao longo do ano, dedicar-se de forma especial às visitas concernentes a datas comemorativas.

Dessa forma, a visita de Páscoa do ano de 2010 contou com o incremento de novas ferramentas de atuação. Diferentemente dos anos anteriores, a visita teve início com uma semana de antecedência da oficialmente destinada ao dia de Páscoa. No decorrer da semana, foram espalhadas, pelo espaço do hospital acessível às crianças internadas, pistas que as auxiliavam na busca pelo Coelho da Páscoa. O primeiro passo dado, portanto, foi colocar um cartaz, no qual o coelho aparecia como procurado. Mediante isso, iniciou-se uma jornada em busca da figura característica dessa festividade, com pistas diversas, confeccionadas pelos próprios integrantes do projeto, que funcionavam como um “mapa do tesouro”. A visita de Páscoa propriamente dita deu-se dia 3 de abril, contando com integrantes do Projeto Y caracterizados de doutores-palhaços e acompanhados por um integrante vestido de coelho. Durante sua atuação, os integrantes percorreram o hospital com a função de fazer uma “cirurgia plástica especial”, cujo escopo era a transformação da criança ou adulto internado em um Coelho da Páscoa, utilizando acessórios de coelho (focinhos e orelhas) que eram “implantados” no paciente; o “procedimento” agradou a adultos e crianças.

No período compreendido entre os dias 18 e 21 de julho de 2010, ocorreu em Recife o I Congresso



Norte/Nordeste de Humanização da Área de Saúde, concomitantemente ao II Congresso Pernambucano de Humanização e ao I Encontro Estudantil de Palhaçoterapia. As atividades do Congresso perpassaram por temáticas concernentes à discussão de melhorias da assistência interdisciplinar em saúde e à explanação do trabalho de estudantes universitários na busca pela redução do sofrimento inerente ao adoecer. Dentro desse contexto, o Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde, representado por seu orientador artístico, o médico Dr. Allan Denizard Mota Marinho, efetuou sua participação em rodas de conversa que viabilizaram a problematização de dificuldades de implantação e manutenção de projetos de palhaçoterapia, assim como dos obstáculos presentes na inserção da figura do palhaço no ambiente hospitalar.

Atualmente, o Projeto Y conta com vinte e um integrantes, oito dos quais foram recentemente admitidos após um processo seletivo que se deu no mês de junho do ano de 2010 e o qual contou com um grande número de candidatos. Após serem selecionados, os novos integrantes passaram pela capacitação de 40h, ministrada no mês de julho de 2010, pelo fundador e orientador artístico do projeto, atualmente formado, Dr. Allan Denizard Mota Marinho.

Em agosto de 2010 foi realizada a já tradicional visita inaugural dos novos membros ao HIAS.

O calendário de visitas regular manteve-se com seis visitas semanais, sendo cinco ao HUWC e uma ao ICC.

### **Conclusão**

Ao longo de cinco anos de atuação, o Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde vem gradualmente consolidando a sua busca incessante pela recuperação do principal papel do profissional de saúde, isto é, o cuidado do paciente dentro de um contexto que valorize o caráter fundamentalmente relacional do trabalho que envolve pessoas.

Ao combater, por meio da palhaçoterapia, uma formação profissional pautada na instrumentalização, em detrimento da atenção ao doente, o projeto não apenas visa à redução do sofrimento inerente ao adoecer, mas também valoriza o aprimoramento de valores éticos e morais essenciais para uma formação acadêmica pautada no amor ao próximo.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas no curso de longos, porém ainda insuficientes, cinco anos de atuação, proporcionaram o enriquecimento, a potencialização e a reciclagem de uma filosofia com sede de serviços de saúde mais humanizados, uma vez que se observou a emergência de trocas de experiência capazes de sedimentar ações necessárias a um efetivo e afetivo acolhimento de pacientes e familiares.

Além disso, é relevante mencionar a importância do desenvolvimento dessas atividades no que diz respeito à inserção e à consolidação do projeto em uma rede de comunicação social que visa à humanização dos serviços de saúde por uma infinidade de meios, em especial, a palhaçoterapia.

Por fim, levando-se em consideração a, muitas vezes, já existente inquietação, por parte de alguns estudantes, frente a problemáticas como a

hostilidade do ambiente hospitalar, a baixa auto-estima dos pacientes e o distanciamento entre estes e os profissionais de saúde, o Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde vem contribuindo, através da realização de suas atividades, para a consolidação desse sentimento e o fomento de atitudes que, fazendo uso da palhaçoterapia, possibilitem o surgimento no ambiente hospitalar da figura do profissional de saúde não mais como gerador de medo e angústia, mas sim como disseminador de cuidado, atenção e amor àqueles já tão calejados pela consternação característica da situação de internamento hospitalar.

#### *Notas*

1. Masetti, Morgana. Doutores da Ética da Alegria. interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, p453-8, mar/ago 2005.
2. Vale, Nilton Bezerra. Analgesia Adjuvante e Alternativa. Revista Brasileira de Anestesiologia, V.56, n.5, set/out 2006.

#### *Referências*

- ADAMS, Patch. Humour and love: the origination of clown therapy. Postgrad. Med. J. 2002;78;447-448
- MARINHO, Allan Denizard Mota et al. Projeto Y de Riso, Sorriso e Saúde em Fortaleza, Ce: Relato de experiência. Rev Pediatr, 8(2): 95-9, jul./dez. 2007
- SPITER, Peter. Hospital Clowns – modern-day court jesters at work. Lancet 2006; 368: S34-S35
- CAPRARA A, Franco A. A relação médico-paciente: para uma humanização da prática médica. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, jul-set 1999